

As medidas de comprimento antigas

Nesta época não existia o metro, nem o centímetro e milímetro, nem nenhuma das outras medidas baseadas no metro.

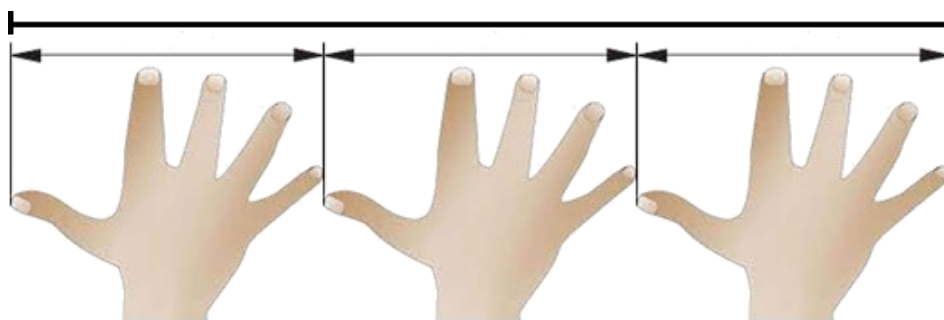
Para medir o comprimento usavam-se medidas baseadas no corpo humano. O padrão de medida usado em Portugal era o palmo.

Nem todas as pessoas tinham palmos iguais, mas estava estabelecido que o palmo tinha um tamanho relativamente definido que media (nas unidades atuais) cerca de 22 cm.

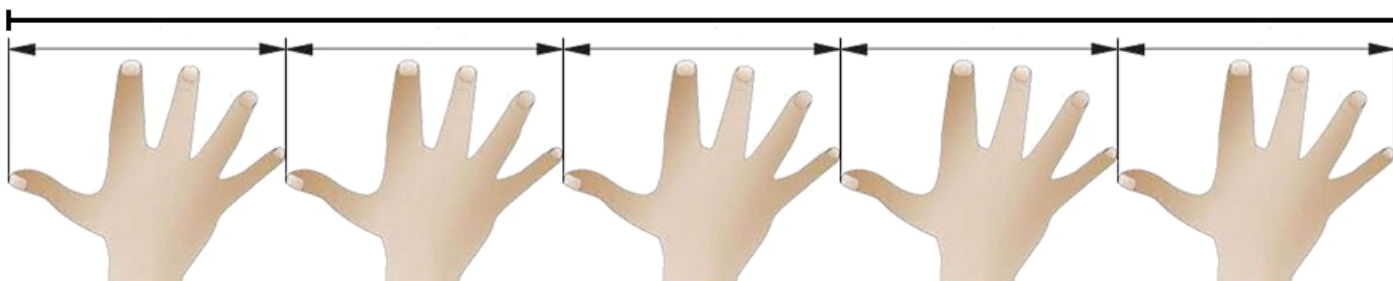
As outras medidas usadas no comprimento baseavam-se neste palmo.

As medidas mais usadas eram:

- o côvado, que media 3 palmos:



- a vara, que media 5 palmos:



Havia ainda medidas com outros nomes, como a braça ou a meia vara (que media metade do tamanho da vara) e medidas mais pequenas.

É comum considerar que uma braça equivalia a duas varas, mas há quem considere que media apenas 1,84 m.

O côvado parece ter origem numa medida chamada cúbito que era a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. No entanto, esta palavra pode estar associada a medidas antigas, pois é referida na Bíblia (no Antigo Testamento a arca da aliança é medida em côvados).

Estas medidas estão referidas na Lei da Almotaxaria, de 1253, para medir tecidos.

Nesta lei, os tecidos estrangeiros, mais ricos, eram medidos em côvados e os tecidos nacionais, mais pobres, em varas.

Existiam outras unidades de medida, nomeadamente côvados de origem árabe, com outro comprimento.



Lei da Almotaxaria

Na construção naval e na arquitetura utilizavam-se outras medidas.

Em alguns mosteiros e igrejas foi utilizado o “pé de rei”, de origem francesa ou outra medida, também designada “pé”, de origem romana.

Contudo, a vara e o côvado eram as unidades mais comuns e foram utilizadas em Portugal desde o início da nacionalidade até meados do séc. XIX, mantendo-se o seu valor estável.

